



Município de Montalegre

Trânsito para TDT - POVO SOFRE

A conversão do sinal analógico televisivo para a versão digital, aparentemente mais moderna e de maior qualidade, resulta de uma directiva europeia de que Portugal, se compreende, não podia alhear-se ou ficar de fora.

Alguém, portanto, seguindo os ditames da Europa vanguardista, de boa memória, determinou o ajustamento de Portugal ao novo padrão televisivo.

Só que, ao contrário do que por esse espaço de modernidade acontece, e vergonhosamente desenquadrados do modelo europeu que não só impõe, como apoia a conversão e compensa com uma panóplia variada de canais, a mesquinha e anã mente lusitana apenas se preocupou com a adesão.

Quanto ao resto, isto é, quanto à oferta de canais e à justa preocupação em dotar todo o território nacional com o sinal da moda, deixa-nos vergonhosa e ofensivamente no último lugar.

Fatalismo o nosso que em todas as estatísticas não conhecemos outro lugar que não seja um dos do fim.

Na verdade, por cá, muito respeitosamente impôs-se a conversão, contratualizando-a com a operadora PT, desactivando-se os emissores espalhados pelo interior do país e obrigando o povo simples, humilde e trabalhador, já gasto por muitos Janeiros e conseqüentemente nada virado para as novas tecnologias, a aderir, pagando.

Pagando forte e feio porquanto exposto e desprotegido ao despudor de tanto agente territorial que viu nesta saga de mudança uma oportunidade uma gorda de negócio.

O concelho de Montalegre, nos seus 808 km de superfície e 135 aldeias, foi um dos que ficou a preencher a quota dos 10% do território que as ditosas mentes gestoras de todo este processo dispensaram à PT de cobrir.

Bem tentou o Município partilhar com esta operadora os custos de conversão do emissor da Cerdeira que cobria a quase generalidade do território Barrosão assim como parte significativa do concelho de Vieira do Minho.

Deram-nos como resposta haverem cumprido com o acordado e a nada mais se obrigarem.

Neste momento a generalidade dos Barrosões está sem televisão.



Município de Montalegre

A parte Norte do concelho tem a sorte de beneficiar dos 24 canais espanhóis.

Vilar de Perdizes e Tourém, localidades dotadas com retransmissores das Juntas de Freguesia e que a PT pura e simplesmente desactivou, socorrem-se dos canais galegos e espanhóis que lhes entram casa dentro. E de graça!

Ora será isto que as distantes e frias mentes lisboetas pretendem? Isto é, porem-nos a ver a TVE e TV Galiza?

É assim que se faz a coesão territorial?

O contrato do ICP/ANCOM/PT é um ultraje à dignidade dos portugueses e particularmente dos Barrosões.

Sentimo-nos injustiçados.

Merecíamos ser tratados como portugueses incluindo Barroso na quota dos 90%;

Merecíamos ser tratados como europeus dando ao povo português um pacote mais vasto e educativo do que os miseráveis quatro canais generalistas com que nos adoçam a boca.

Apetece evocar Sá de Miranda que já nos idos seiscentistas dizia de forma poética, mas muito amargurada, “temo-me antes de Lisboa, que ao cheiro desta canela, o reino se despovoa”.

Montalegre e Paços do Concelho 11 de Maio de 2012

O Presidente da Câmara

Fernando José Gomes Rodrigues